

Protestos na hora do almoço retornam em Hong Kong após medidas de distanciamento social serem relaxadas

Pouco depois de dezenas de manifestantes anti-governamentais começarem a gritar slogans e a cantar o hino, os policiais entram no IFC Mall na Central. A polícia também emite multas fixas de HK\$2.000 para alguns por violar a regra de social-distância em reuniões públicas.

A polícia dispersou os manifestantes na hora do almoço com spray de pimenta em um centro comercial de luxo em Hong Kong, apenas 12 horas depois que o governo relaxou algumas medidas de distanciamento social do coronavírus e permitiu que as pessoas se reunissem em grupos de oito pessoas na sexta-feira. Pouco depois de dezenas de manifestantes anti-governamentais começarem a gritar slogans e cantar o hino, os policiais entraram no IFC Mall na Central para isolar o local do protesto, forçando a loja Apple a baixar as portas.

Mais tarde, a polícia usou spray de pimenta para dispersar os manifestantes, com algumas pessoas em coletes de imprensa também atingidos. Um grupo de policiais cercou um homem antes que ele fosse derrubado no chão. Ele saltou de volta aos seus pés com o nariz ensanguentado.

A polícia também emitiu multas fixas de HK\$2.000 (US\$256) para alguns por violarem uma regra de social-distância em reuniões públicas que entraram em vigor no final de março.

O governo permitiu reuniões de até oito pessoas em público e em restaurantes, o dobro do número permitido anteriormente, a partir de sexta-feira. Oito tipos de estabelecimentos também foram autorizados a reabrir suas portas, incluindo ginásios,

salões de jogos, salões de mahjong, centros de diversão e massagem, salões de beleza e cinemas, com determinadas condições.

O vereador do distrito oriental Tsang Kin-shing, que foi multado em HK\$2.000 (US\$256), chamou a ação da polícia de “irracional”.

“Acabei de chegar por cerca de dois minutos e os vi começar a colocar uma linha de cordão”. Fui até eles para perguntar sobre a área do cordão e mais tarde fui afastado”, disse Tsang, insistindo que ele não estava perto de ninguém na época.

Por volta das 13h, cerca de uma dúzia de manifestantes, segurando faixas acusando a líder de Hong Kong Carrie Lam Cheng Yuet-ngor de suprimir seu direito de expressão usando medidas de isolamento social como cobertura, entoaram slogans do lado de fora da loja Apple no primeiro andar do shopping.

Eles estavam, em sua maioria, em grupos de três.

Alguns espectadores dos andares superiores se juntaram aos manifestantes enquanto cantavam um dos slogans do movimento: “Cinco exigências, não menos uma”. Alguns também pediram que Hong Kong se separasse da China, dizendo que era “o único caminho”, uma exigência que enfureceu Pequim.

Os protestos começaram em junho passado, desencadeados por um projeto de lei de extradição já retirado. A campanha evoluiu para um movimento anti-governamental mais amplo, com confrontos cada vez mais violentos entre os manifestantes radicais e a polícia.

Houve também uma série de protestos na hora do almoço envolvendo centenas de pessoas em distritos como o Central, mas os números começaram a diminuir por volta de dezembro. O surgimento do coronavírus fez com que a campanha de protesto perdesse força.

Na sexta-feira, os manifestantes também cantaram “Glória à Hong Kong”, seu hino não oficial, e dispararam críticas aos policiais antes de entrarem no shopping.

Enquanto isso, os manifestantes compareceram em Tseung Kwan O na noite de sexta-feira para lembrar o estudante universitário Chow Tsz-lok, que morreu após uma queda em um estacionamento no distrito há seis meses. O estudante de 22 anos de segundo ano da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong morreu de uma grave lesão cerebral depois de cair do terceiro andar para o segundo em novembro passado.

Multidões também se reuniram em Mong Kok e Tuen Mun, bem como no centro comercial Pacific Place, no Almirantado. Havia uma forte presença policial e os policiais alertaram os manifestantes que estavam violando as regras de social-distância. Policiais foram vistos emitindo dezenas de multas.

Via [Europe Solidaire Sans Frontières](#)